



INFLUÊNCIA DA COR DA PELE E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS NA LITERACIA EM SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS¹

**Gabriela Franco Budel², Carolina Machado Carvalho³, Marcos Renan Barbosa⁴,
Cristiane Ribas⁵, Mariana Fröhlich Alievi⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

² Bolsista UNIJUÍ; estudante do curso Enfermagem da UNIJUÍ.

³ Voluntária do grupo de pesquisa; estudante do curso Enfermagem da UNIJUÍ.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Atenção Integral à Saúde (PPGAIS)

⁵ Mestranda do PPGAIS

⁶ Mestre em Atenção Integral à Saúde, Doutoranda pelo PPGAIS.

⁷ Professora Doutora, orientadora do projeto, vinculada aos cursos da área da saúde, e do PPGAIS.

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde (LS) é conceituada como o processo de oferecer informações acessíveis sobre saúde para as pessoas, de forma que elas consigam encontrar, entender e usar informações para tomar suas decisões e ações, com objetivo de trazer benefícios para a saúde individual, pública e para a continuidade dos sistemas de saúde (Kickbusch *et al.*, 2005). Assim, a LS adequada não refere-se apenas às pessoas a ler e compreender informações sobre saúde, mas a capacidade de assumir responsabilidades pela sua saúde (Smith, 2021).

Com o objetivo de avaliar o nível de LS das pessoas, Suka *et al.* (2013) no Japão, criaram um instrumento e o utilizaram em pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus. Este instrumento visa investigar a LS nos domínios: literacia funcional que refere-se às habilidades necessárias e suficientes em leitura e escrita para que o indivíduo possa compreender as informações em situações cotidianas; literacia comunicativa que avalia as condições mais avançadas de compreensão nas atividades diárias, onde a pessoa mostra condição de extrair informações e obter significado nas diferentes formas de comunicação e; literacia crítica, que busca investigar a habilidade de analisar as informações criticamente e conseqüentemente exercer maior controle sobre situações da vida.

Estudos têm sido realizados em diferentes públicos, na Alemanha, um estudo mostrou que os transtornos de humor foram associados a limitações nos escores gerais de LS e nas etapas de processamento de compreensão e aplicação de informações em saúde (Mantelli *et al.*, 2019). Neste sentido, os transtornos mentais se caracterizam como quadros clínicos com manifestações psicológicas, relacionado ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, que podem



afetar a maneira como as pessoas pensam, sentem e se comportam, interferindo na capacidade das atividades do cotidiano (Gusmão *et al.*, 2022).

Ainda, estudos mostram que quando comparadas características sociodemográficas com os níveis de LS, os grupos com menores níveis são aqueles com idades mais avançadas, minorias étnicas ou raciais, baixos níveis de escolaridade ou renda e com diversas doenças associadas (Pavão *et al.*, 2021). A partir deste contexto, o objetivo deste estudo é avaliar a influência da variável cor da pele sobre a LS de pessoas com transtornos mentais graves.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, especializado no atendimento às pessoas com transtornos mentais graves, crônicos e persistentes.

Foram elegíveis os usuários que realizaram acompanhamento no período de abril a outubro de 2023, e excluídos todos que, além do transtorno mental grave, possuíam diagnóstico de deficiência intelectual ou mental, definidas como CID 10 F70 a F79, considerando a dificuldade cognitiva em compreender os questionários, além de pessoas com interdição judicial. Essas informações foram identificadas no prontuário dos usuários.

As pessoas eram convidadas a participar da pesquisa por bolsistas de iniciação científica quando acessavam o CAPS. Inicialmente era realizado o convite e após o aceite, as entrevistas eram realizadas em sala específica para garantir a privacidade. Foi utilizado o Questionário Sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras e o instrumento *14-item Health Literacy Scale* (HLS-14), que avalia a LS, validado para uso no Brasil (Batista *et al.*, 2020). O HLS-14 apresenta 14 questões distribuídas em: questões 1-5 (letramento funcional); 6-10 (letramento comunicativo) e 11-14 (letramento crítico). Cada pergunta é respondida por meio de uma escala Likert de 5 pontos, com as categorias: “discordo totalmente”, “discordo”, “nem concordo nem discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”. A pontuação total varia de 14 a 70 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, melhor é a LS (Suka *et al.*, 2013).

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* versão 25.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA, 2018) e teste realizado por Kolmogorov-Smirnov. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Parecer Consubstanciado número 5.966.864/2022 e respeitou a Resolução 466/2012.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 444 pessoas, destas 337 mulheres com idade a partir de 18 anos, com 32,8% (n=146) dos entrevistados possuindo mais de 55 anos e os que têm idade inferior, totalizando um percentual de 67,1% (n=298). A escolaridade prevalente foi o ensino médio completo, 31,5% (n=140), seguido do ensino fundamental completo 28,2% (n=125). A cor da pele autodeclarada mais prevalente foi branca 76,6% (n=340).

Ao comparar as médias das dimensões com a cor da pele, evidencia-se que houve diferença estatística na dimensão literacia comunicativa, onde as pessoas que se auto referem brancas tiveram maiores médias ao se comparar com as não brancas (p=0,005), essas identificando-se 16% (n=71) como pardas, 6,5% (n=29) como negras, 0,5% (n=2) como indígena e 0,5% (n=2) como outra cor não determinada. Também houveram diferenças nos domínios literacia crítica (p=0,001) e no HLS total (p=0,002).

Tabela 1: Média das dimensões do *Health Literacy Scale* (HLS-14), de pessoas com transtornos mentais graves. Ijuí, RS, Brasil. 2023

Dimensão	Variável	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
	Cor				
Literacia Funcional	Branca	340	2,85	0,85	0,185
	Não branca	104	2,72	0,84	
Literacia Comunicativa	Branca	340	3,61	0,61	0,005
	Não branca	104	3,41	0,57	
Literacia Crítica	Branca	340	3,67	0,62	0,001
	Não branca	104	3,43	0,71	
HLS Total	Branca	340	3,36	0,51	0,002
	Não branca	104	3,17	0,53	

Fonte: os autores.

